



Princípios Educomunicativos: Uma análise sobre a Série Infantil Cocoricó da TV Cultura de São Paulo ¹

Flávia Prado Domingos da Silva²

Universidade Presbiteriana Mackenzie/ CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Resumo

O artigo apresenta a análise dos conteúdos de um conjunto de DVD's do programa Cocoricó, série infantil da TV Cultura de São Paulo. A pesquisa, em andamento, aponta como problema identificar se os princípios da Educomunicação, que colaborariam para uma melhor formação da criança, são encontrados nos programas. Para isso, recorreu-se a um exame de alguns dos conceitos-chave da disciplina, elaborados por autores principalmente brasileiros e latino-americanos. Antes das análises, foi realizado um levantamento de algumas definições, de diferentes autores, a fim de compreender este campo de atuação. Em seguida, foram analisados três DVD's, e identificados alguns valores, aqui nomeados de princípios educacionais.

Palavras-chave

Educomunicação; Televisão; Criança; Cocoricó.

O que é Educomunicação?

Pesquisas indicam que o termo Educomunicação foi usado pela primeira vez pelo educador Mario Kaplun (1998). Para ele o conceito associa o fortalecimento da comunicação comunitária à democratização dos meios de comunicação. Seguindo as idéias de Kaplun, Soares (2000), define o conceito de Educomunicação:

“(...)a Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a: integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos”. (SOARES, p.1, 2000)

No Brasil, Adilson Citelli (2000), demarca o ideal da seguinte forma:

“Trata-se de um campo de reflexão decorrente dos novos modos de organizar o conhecimento e a informação, onde termos como educação e comunicação tornam-se convergentes em amplo sentido, não apenas na perspectiva interpessoal, mas também naquela mediada pelas novas tecnologias”. (CITELLI, p.3, 2000)

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, do XIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Aluna do 5º semestre do curso de Jornalismo do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Bolsista do CNPq no Programa Institucional de Iniciação Científica da mesma Universidade, com orientação da Profa. Dra. Angela Schaun. E-mail: fpradosilva@gmail.com



Baccega discute a interrelação Comunicação/Educação e argumenta que o significado da fusão entre os dois campos disciplinares em questão produz uma relação semiótica:

“O encontro comunicação/educação leva a nova metassignificação, ressemantizando os sentidos, exigindo, cada vez mais, a capacidade de pensar criticamente a realidade, de conseguir selecionar informação (disponível em número cada vez maior graças à tecnologia, Internet, por exemplo) e de inter-relacionar conhecimentos”. (BACCEGA, p.7)

Ainda quanto ao surgimento desse novo campo de intervenção social, Schaun alerta:

“Não deixam de existir os campos anteriormente constituídos e disciplinares da Comunicação e Educação, mas surge um novo campo de intervenção social, mediador das complexidades emergentes, ao qual se denomina Educomunicação”. (SCHAUN, p.87, 2002).

É importante ressaltar a função pública da Educomunicação, colocada pela Rede CEP (Rede de Educação, Comunicação e Participação), organização que surgiu em 2004 e realiza experiências com a associação entre comunicação e educação em todo país. Em sua publicação mais recente, *Educomunicar: Comunicação, Educação e participação para uma educação pública de qualidade* (2008; Acesso em: 21/02/2009) a CEP define:

“Educomunicar não é somente utilizar um computador ou uma câmera digital em sala de aula. É integrar educador e educando no desenvolvimento de produtos de comunicação; é permitir múltiplos olhares do plano pedagógico sobre a educação; é apropriar-se criativamente dos meios de comunicação; é integrar a voz dos estudantes ao “ecossistema comunicativo” (como definiu o espanhol radicado na Colômbia Jesús Martín-Barbero) da escola e é, em última instância, melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos”.

Princípios da Educomunicação

Para que a análise dos programas da série Cocoricó seja feita de forma eficaz, foi utilizado, previamente, o critério de conceituar alguns princípios contidos nos ideais da Educomunicação.

O entendimento da Educomunicação pressupõe primeiramente, considerar o binômio Comunicação/Educação como um fenômeno único. A intersecção dessas duas áreas de



conhecimento ocorre de forma natural e corriqueira na sociedade pós-moderna, já que os meios de comunicação atuam de forma central na vida do indivíduo, desempenhando um papel importante no que diz respeito à formação de seu intelecto.

“Como não podemos estar presente em todos os acontecimentos, em todos os lugares, temos que confiar nos relatos. O mundo que nos é trazido pelos relatos, que assim conhecemos e a partir do qual refletimos, é um mundo que nos chega editado, ou seja, ele é redesenhado num trajeto que passa por centenas, às vezes milhares de mediações, até que se manifeste no rádio, na televisão, no jornal”. (BACCEGA, p.9, 2002).

Sendo assim, o conteúdo dos programas veiculados por esses meios, no horário considerado infantil, são de extrema importância para a formação de uma sociedade crítica e ativa.

“(...) trata-se de constatar que eles (meios de comunicação) são os educadores primeiros, pelos quais passa a construção da cidadania. É desse lugar que devemos nos relacionar com eles. E é esse o lugar onde temos que esclarecer qual cidadania nos interessa. Afinal, são eles a fonte primeira que educa a todos os educadores: pais, professores, agentes de comunidade, etc. Precisamos procurar entendê-los bem, saber ler criticamente os meios de comunicação(...)” (BACCEGA, p. 9, 2002)

Isso posto, admite-se que o processo educativo sugere a ausência de paredes e engloba os meios de comunicação como principais agentes educadores com o objetivo de conscientizar e formar criticamente o cidadão, na sociedade atual.

“(...) é importante que o educando participe, pense e interaja e, com essa relação interativa, dialética, democrática, entre pessoas e sua realidade, busque o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e de sua consciência social. Ou seja, não é uma educação para informar, nem para conformar, mas sim para formar pessoas e levá-las a transformar sua realidade”. (SALOMÉ, p. 105, 2004).

A partir dessas considerações prévias, foram eleitos para a realização da pesquisa em foco, alguns princípios educomunicativos, considerados pelo fato de serem elementos balisadores para o convívio e a transformação de uma sociedade complexa, permeada pela diferenças. A escolha de tais princípios, não exaure de forma alguma outros tantos contidos nos ideais da Educomunicação. Essa eleição foi feita com o objetivo de organizar o trabalho de análise aos episódios. Os princípios eleitos são:



- *Alteridade*: O mais importante ideal da disciplina de Educomunicação, este termo consiste na busca de um “olhar sobre o outro” isento de preconceitos ou pré-julgamentos. Ou seja, o ideal de alteridade procura a compreensão e entendimento daquilo que nos é diferente ou desconhecido.

“(...) a alteridade é o substrato constitutivo da educomunicação, que visa relações sociais mais humanizadas, acredita na transformação do indivíduo e da sociedade, na descoberta de novos caminhos para a resolução colaborativa de problemas e, sobretudo, na criação inovadora de olhares diferenciados sobre o cotidiano”. (SCHAUN, 2002, p.82/83).

- *Conscientização Social*: Ideal perseguido como forma de construir uma leitura crítica do conteúdo transmitido pelos meios de comunicação à sociedade, a fim de colaborar para uma melhor formação ética do ser humano.

- *Integração Social*: Relacionado ao item precedente, tal conceito pretende conectar as minorias e grupos marginalizados à sociedade, visando à diminuição das disparidades. Essa ambição possui um viés político direcionado a transformações sociais.

“O caminho para assumir-se como maioria está em trabalhar as semelhanças entre si, e não só as diferenças, e assim criar a unidade na diversidade, fora da qual não vejo como aperfeiçoar-se e até como construir uma democracia substantiva, radical”. (FREIRE, 1992, p. 154)

- *Cidadania*: Conceito que determina os deveres e direitos do indivíduo pós-moderno e sua construção moral segundo os princípios de uma sociedade.

“(...)cidadania é o direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo”. (COVRE, 1991).

- *Relações colaborativas entre sociedade e indivíduo*: Proposta que envolve trocas entre as duas instâncias citadas, de forma a cooperarem para formação de cidadãos críticos e participantes.



- *Processo educativo como espaço público*: Idéia que enxerga o espaço educativo como sinônimo de espaço público, já que os processos educacionais estão disseminados e em fluxo constante. Trata da multidisciplinaridade dos espaços modernos.

“(...) com o advento da passagem do Estado liberal para o Estado de bem estar social, a esfera pública estatal, gradativamente, vai garantindo a participação nas suas instituições, entre elas, a educacional”. (VIRIATO, p.12)

- *Aprendizado como processo coletivo*: Enxerga o exercício da educação como um processo feito em grupo, o qual valoriza e dá visão a diferentes idéias e valores. De acordo com Lévy (1999, apud SILVA, 2003), quando se fala de interação social, de comunicação e troca de ações entre pessoas, é preciso estabelecer que tipos de relações são desejáveis. Na busca de um modelo para o trabalho em grupo não se pode favorecer aquele que respeite apenas as ações individuais. É preciso estabelecer uma inteligência coletiva em que o respeito unilateral seja substituído pelo respeito mútuo e pelo compromisso coletivo. O compromisso só ocorre quando o objetivo é comum. Tanto no nível individual quanto no coletivo.

- *Democratização dos meios de comunicação*: Este último conceito pode ser entendido como um resultado esperado de todas as ações anteriormente citadas. Segundo Rosenfield (1994), a democracia é o lugar “(...) onde as decisões que dizem respeito ao conjunto da coletividade são elaboradas graças à confrontação de opiniões (...)”. Tal democratização visa igualar o acesso da população aos meios de comunicação, já que estes são ferramentas educativas potenciais na sociedade contemporânea.

O Educomunicador

A prática educomunicativa pode ser empreendida por qualquer indivíduo no mundo contemporâneo. Para isso é fundamental que tal indivíduo esteja comprometido com o uso de princípios éticos e da comunicação como linguagem e instrumento transformador da sociedade desigual. O educomunicador, como passou a ser chamado, é um profissional que enxerga claramente a relação mútua entre educação e comunicação, buscando atingir e cumprir todos os objetivos da alteridade, cidadania, ecologia,



sustentabilidade, inclusão e colaboração, de forma a produzir transformações na sociedade.

“As suas motivações se firmam em dois grandes postulados: a formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos no meio social (onde toda e qualquer discriminação e exclusão devem ser banidas), e a concretização de utopias sociais, mais claramente postas no campo da ecologia, de uma educação de qualidade e de uma comunicação participativa e democrática. Estes, na verdade, foram os traços encontrados no perfil dos educomunicadores...”
(SCHAUN, p.97, 2002)

A prática educomunicativa, para Soares (2000), se sustenta na transformação permanente do ambiente e na produção de conhecimentos coletivos. Ele afirma:

“(...) caracteriza-se, contudo, não como professores, mas como coordenadores e agentes culturais, facilitadores da ação de outras pessoas, preocupados em que estes possam elaborar os materiais a partir de suas necessidades e interesses, tornando-se eles próprios produtores do conhecimento. Denota-se uma preocupação com a democratização do acesso à informação, utilizando-se a atuação profissional como meio para a formação de valores solidários e democráticos, para a transformação do ambiente em que vivem”.
(SOARES, p.4, 2000)

A pesquisa encontrou uma relação de interface muito próxima entre o educomunicador e os personagens da série Cocoricó. Tais personagens, na verdade, desempenham o papel de educomunicadores infantis e midiáticos, ou seja, operam na transmissão de valores educativos e articulados com o mundo atual. Suas ações buscam estimular a formação da criança para que se torne um cidadão global, como afirma Oliveira:

“Dentre os ‘valores educativos’ que dão suporte às ‘articulações’ exercidas pelo profissional do novo campo, destacam-se: a opção por se aprender a trabalhar em equipe, respeitando-se as diferenças; a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem, a alimentação de projetos voltados para a transformação social. Um grande número de respostas ao questionário aponta, por fim, como expectativa de resultado, a formação para a cidadania e para ética profissional, objetivando a educação do ‘cidadão global’”. (SOARES, p.2, 2000)

Aldeia global: a criança e a TV

Para compreender a relação entre criança e televisão no mundo pós-moderno, precisamos primeiramente, explorar as idéias de McLuhan (1979), as quais abordam a



relação entre sociedade e meios de comunicação. Para o autor, vivemos um processo de “retribalização”, ou seja, a ação dos meios de comunicação de massa acontece de forma imediata, conectando diversas áreas do planeta em apenas alguns instantes. Tal fenômeno é denominado *aldeia global*. “Todos vivemos agora em um mundo instantâneo, imediato. Eu chamei a isso de aldeia global (...)” (McLUHAN, 1979).

Tal fenômeno pressupõe pensar na responsabilidade dos meios de comunicação em relação à mensagem que transmitem, já que elas são repassadas ao receptor de forma tão rápida e eficiente, auxiliando no desenvolvimento de idéias e concepções de mundo. Entretanto, antes de verificar a eficiência de tal responsabilidade dos meios, é importante que entendamos a relação entre meios de comunicação e o receptor no século XXI.

Seguindo as idéias de Jesus Martín Barbero (1997), as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa não atuam de forma direta nos receptores, ou seja, ao encontrá-los, essas mensagens passam por valores pessoais deste receptor, os quais atuam como filtros e selecionam aquilo que lhes é aceitável e/ou conveniente. Tal processo consiste no que o autor denomina *ressignificação*, e este *lócus* onde tais valores são embutidos na acepção da mensagem pode ser entendido como *mediação*.

Acredita-se em um receptor ativo e influente em relação à programação que lhe é transmitida. Idéia que é válida também quando o receptor se trata de crianças, segmento esse que tem maior número de telespectadores no Brasil, de acordo com a pesquisa feita pela francesa Eurodata TV Worldwide, no ano de 2005.

Uma outra pesquisa, realizada por alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), intitulada “Crianças e Televisão” (2004), concluiu que as crianças acreditam no caráter educativo da televisão. Isso não as impossibilita de destilar inúmeras críticas ao veículo e discordar de alguns pontos de vista repassados pelo mesmo, evidenciado sua postura atuante quanto aos ideais das programações.

A globalização encurta as distâncias e torna o mundo “menor”, ocorrendo uma mudança significativa no sistema educacional, que hoje não pode mais ser pensado fora do ambiente histórico da *aldeia global*.



"Em nossas cidades, a maior parte da aprendizagem ocorre fora da sala de aula. A quantidade de informações transmitidas pela imprensa excede, de longe, a quantidade de informações transmitidas pela instrução e textos escolares", (McLUHAN, 1979).

No século XXI, o aparelho televisivo assim como os outros meios de comunicação, possui outras funções além de entreter e distrair, consolidando-se como uma das principais fontes disseminadoras de valores e crenças da sociedade.

"Espaço simbólico rico em mediações, os meios de comunicação e seus produtos não devem ser tomados como puro entretenimento. O divertimento que promovem veicula valores, representações, visões de mundo, assim como reforça formas de pensar centradas, por vezes, no estereótipo e no preconceito". (McLUHAN, 1979)

A partir desta idéia, o desenvolvimento de princípios educomunicativos a partir da infância é vital para a formação do ser humano global; visando uma transformação social voltada para uma relação adequada entre as pessoas e os meios de comunicação. A idéia de que a televisão é apenas entretenimento, deve ser dispensada para que possamos consumir mídia, desenvolvendo uma visão crítica. Com essa conscientização, segundo Soares: "a programação de maior qualidade seria selecionada naturalmente, algo bem mais eficiente do que campanhas como essa contra a baixaria na TV". (SOARES, 2002)

O campo da Comunicação é uma área flexível, que transita por diversos setores, além de englobar outras disciplinas. Tal área é responsável pela construção de mensagens, pela integração entre emissor e receptor e pela midiatização das relações humanas e da participação social.

"(...)vários projetos podem se desenvolver ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer." (HOFFMAN,1999, p. 43).

O campo da Educação forma uma relação de interdependência com o da comunicação, já que a partir dos meios tecnológicos, torna-se cada vez mais inseparável e complementar o diálogo entre essas duas áreas, formando o que denominamos de ecossistemas comunicacionais, termo que propõe uma relação de interação e a variedade de interpretação entre esses dois setores, e que corresponde segundo Oliveira (2002) à esfera na qual atua a Educomunicação. "... os fluxos comunicativos e as práticas



pedagógicas escolares passam a ter por força das presentes circunstâncias históricas, enorme aproximação”. (CITELLI, p.138, 2000).

Ao mencionar o campo da Educação, é impossível não recorrer aos ideais de Paulo Freire, uma grande referência em estudos pedagógicos. O intelectual propõe uma relação comunicacional colaborativa, na busca de um nivelamento social, a partir do qual resultaria em práticas sociais transformadoras. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, 1979, p. 69).

Freire quebrou tabu e desafiou um sistema educacional elitista, abalando as estruturas do ensino pedagógico por acreditar no aprendizado além das paredes da sala de aula, fora do âmbito escolar, a partir de uma relação interativa entre educando e educador.

“Em face [das mudanças] nem podemos simplesmente nos acomodar nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É nesse sentido que uma educação crítica radical não pode prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo”. (FREIRE, 2000, P. 32)

Retomando Freire, Citelli fala sobre a temporalidade e a oralidade nas diversas mídias:

“Televisão, videocassete, rádio, computador, ao lado do giz e da lousa. Ritmo e velocidade nas linguagens mediáticas convivendo com a oralidade nem sempre agradável e cifrada numa temporalidade que segue o andamento natural do sistema fonador”. (CITELLI, p. 16, 2000).

No mundo contemporâneo, os ideais da Educomunicação não podem ser pensados fora do processo da aldeia global. Tais ideais relacionam-se perfeitamente com os princípios libertadores e democráticos de Paulo Freire e de Marshall McLuhan, já que esses principais objetivos resultam, em suma, na construção de uma consciência crítica, a fim de ocasionar profundas transformações na sociedade.

Cocoricó: uma análise educ comunicativa de conteúdo

Como antes mencionado, o objeto de estudo, que serve de base para esta pesquisa, são os programas da série Cocoricó lançados em DVD no ano de 2004, pela TV Cultura de



São Paulo. Esse período, dentro do objeto de estudo, foi delimitado pela relevância que o programa alcançou neste ano: a série ganhou o prêmio de melhor programa infantil para crianças de 0 a 6 anos no *Festival Prix Jeunesse Iberoamericano*, e já estava no ar há oito anos, encontrava-se assim, consolidada como uma importante fonte de entretenimento infantil na televisão.

O *corpus* da pesquisa totaliza seis DVD's, contendo vinte e um episódios. Esse programa foi escolhido por estar direcionado especificamente para crianças de 0 a 6 anos e por ser exibido por uma emissora educativa e pública como é a TV Cultura de São Paulo, que dá prioridade às atrações educativas, aos novos formatos de programas para o público infantil, e busca sempre inovar tanto em termos de linguagem quanto de conteúdo.

Cocoricó faz parte de muitos dos bem-sucedidos programas da emissora, assim como *Castelo-Rá-Tim-Bum* (1994) e *X-Tudo* (1992), direcionados para o público infantil. Esses programas fazem parte do que chamamos de *entretenimento educativo*. Ou seja, “sua estrutura é tecida pelo reencontro da intenção pedagógica com matrizes culturais, formatos industriais, padrões comerciais. (...)”. (CARNEIRO, 1999).

Cocoricó, cuja direção é de Fernando Gomes desde 2002, tem uma grande aceitação do público, a qual se reflete na alta audiência que alcança, bem como no fenômeno de vendas dos DVD's. A TV Cultura trabalhou no conceito de linha de produto educativo e levou em consideração o caráter comercial, criando uma série de produtos licenciados pelo programa, como CD's, livros, jogos e os próprios DVDs. O aspecto comercial e a preocupação com a audiência parecem não interferir nos conteúdos analisados a seguir. Afinal, não podemos esquecer que, ao menos no Brasil, em se tratando de mídia de massa, é a TV ainda é o maior e mais popular de todas.

A pesquisa é qualitativa e utiliza os métodos bibliográfico, documental e análise de conteúdo. A pesquisa bibliográfica se concentrou no estudo de autores que tratam da inter-relação entre Educação e Comunicação, assim como a relevância de seus conceitos. Para Laurence Bardin (1995, p.31), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que se adequa perfeitamente ao estudo de qualquer que seja o meio de comunicação. Bardin afirma que o objetivo da análise de



conteúdo é o estudo da mensagem passada pelos meios, a fim de evidenciar os fatores que podem influenciar e interferir na realidade do ser humano.

Sempre pautada pelos princípios da Educomunicação, a análise do conteúdo documentado está sendo feita em três etapas: pré-análise da série (assistir aos programas); reunião e exploração das idéias relevantes expostas nas histórias analisadas; interpretação dos dados recolhidos.

Com vários personagens estabelecidos a partir do ambiente rural, constrói-se uma narrativa permeada por músicas e muitas cores. Esses personagens são bonecos manipulados, que beiram a fantasia, discutindo problemas do mundo real de forma atraente para as crianças em idade pré-escolar. Os programas da série buscam passar as noções de amizade, cidadania, solidariedade, matemática, estações do ano, clima e comidas típicas.

O formato promove a integração social da criança na comunidade em que vive, reforça sua atitude positiva, além de gerar um melhor relacionamento da criança consigo mesma e com o seu contexto social. As histórias contadas se desenvolvem a partir do personagem principal, Júlio, o qual é um garoto de seis anos, que vive em uma fazenda e tem vários animais como seus melhores amigos. São eles: Alípio, um cavalo caipira ingênuo; as galinhas Lola, já adulta e muito curiosa, Zazá, também adulta, implicante e mal-humorada e Lilica, ainda criança, muito dengosa e brincalhona; a vaca Mimosa, que tem instinto maternal; o papagaio Caco, que adora pregar peças nos outros animais do paiol; o porco Astolfo, que ainda é um bebê; o Galo Galileu, um galo famoso por ser cantor; Dito e Feito, dois “seres” atrapalhados que sempre sofrem as conseqüências de seus atos. Além desses, o menino Júlio tem, como amiga, a garota Oriba, uma índia que de vez quando visita a fazenda.

Os títulos previamente selecionados para serem estudados nesta pesquisa são: Cocoricó – vol. 2 – As máquinas; Cocoricó – Meu querido paiol; Cocoricó – Astolfo em vitamina tutti-frutti; Cocoricó – Nos dias quentes de verão; Cocoricó – vol. 1 – Novos amigos; Cocoricó – Baú do faz de conta. Como exemplo inicial, analisamos o primeiro título citado: Cocoricó- vol. 2- As máquinas. O DVD divide-se em dois episódios: “A gincana da TV” e “Grandes e Pequenos”.



O primeiro episódio trata de uma gincana promovida para dar uma sala de informática para cada escola rural da região. O enredo carrega em sua essência a idéia da inclusão digital, evidenciando, de uma forma que se adapta ao público-alvo, um dos maiores problemas da sociedade brasileira: as diferenças sociais, exemplificado pelo fato de que as escolas rurais ainda não possuíam computador, diferentemente daquelas localizadas em áreas urbanas.

Por ser uma produção nacional e os personagens serem brasileiros, além de veicular um estilo de vida caipira, característico de nossa cultura e abordar temas recorrentes em nossa sociedade, o programa fortalece a relação do público infantil com a nossa nação, construindo um sentimento de valorização patriótica. Sobre esse aspecto, há um caráter de forte identificação nacional no formato da atração.

Voltando à narrativa do episódio, a gincana consiste em decifrar enigmas de um programa de televisão (Nossa Terra na TV), e, apesar da escola do protagonista Júlio ter vencido a competição, as outras instituições participantes também são beneficiadas com a sala de informática, o que denota um caráter de valorização do empenho e dedicação, independente da colocação em que se concluiu a tarefa. O conceito aqui transmitido enquadra-se em valores de cunho psicológico, já que tratam da construção de autoestima, ou seja, independente de quem for o vencedor de fato, todos merecem ser parabenizados, pois também executaram a tarefa.

A esse respeito, um dos pontos mais importantes observados nesse trecho, é que a premiação concedida àqueles que venceram a prova é a mesma dada àqueles que concluíram a tarefa mais tarde. Esse aspecto é relevante e muito diferente do que é passado pelos programas de auditório do segmento infantil e, principalmente dos programas para adulto que, em geral, enfatizam a competição predatória: os *vencedores* e os *perdedores*, sendo os primeiros com os melhores prêmios, e os segundos apenas participante, ou ganhador de um artigo de menor valor.

Esse caráter igualitário colocado em pauta pelo Cocoricó, leva em consideração a valorização e aceitação do desempenho de cada um, e está ligado ao ideal de alteridade, já que não discrimina o mérito em concluir a atividade por sua colocação final.



Quanto aos enigmas, a atração sugere uma forma de interação com o público, já que o desenrolar da narrativa consiste em encontrar a solução das charadas. Sendo assim, as crianças procuram a resposta “junto” com os animais da fazenda. Esse sentimento participante é algo proporcionado pelos veículos de comunicação. Nesse caso, a máquina televisiva envolve seus espectadores tão profundamente em enredos e narrativas a ponto de construir uma relação interativa entre os sentimentos e sensações do telespectador e as ações dos personagens.

O princípio de valorização do trabalho em grupo é o mais evidente. Para decifrar os enigmas, a turma de Júlio se dividiu durante a gincana, e, por fim, uniram seus esforços individuais para conseguir bons resultados coletivos. A cooperação entre os personagens veicula o princípio da colaboração, de uma relação mútua.

No segundo episódio, um concurso de invenções é promovido na *Cocoricolândia*, e, um cientista deixa cair uma caixa com sua invenção em frente à fazenda, além de “perder” seu cãozinho, que caiu do caminhão. Os animais da fazenda tentam avisar que a caixa caiu, mas o cientista não percebe. Pegam-na e pretendem guardá-la para devolvê-la ao seu dono. Nota-se aqui a valorização do respeito ao outro e àquilo que não nos pertence, um incentivo a atitudes positivas, baseadas na solidariedade e generosidade. Tal princípio é fundado no aprendizado dos códigos sociais de nossa cultura, para que nossa existência e relacionamento sejam harmoniosos. Em suma, trata da necessidade da construção de uma relação de respeito para que os vínculos sociais se fortaleçam.

Voltando ao enredo da história, a curiosidade de Lilica e Caco fazem com que eles abram a caixa, descobrindo uma máquina. Caco aciona sem querer um botão do aparelho encontrado, e encolhe Alípio, Lilica e Lola. O desespero generalizado que abate os moradores da fazenda quando os três animais são encolhidos, faz com que o papagaio Caco, sinta-se culpado por seu ato impensado, ou seja, ele assume a responsabilidade de seu feito e experimenta uma sensação necessária para conscientização de seu erro.

O cãozinho do cientista, que também se perdeu pelo caminho, é quem salva os animais, que agora estão em tamanho reduzido, dos perigos da fazenda, o que faz com que a galinha Zazá sinta-se arrependida de um pré-julgamento que fez do cão (a galinha



acreditava que o cachorro era malvado), pedindo-lhe desculpas, além de empenhar-se em encontrar o dono do cachorro. Vale ressaltar que neste ponto, a idéia simplista de bem e mal, como pólos opostos, é rompida. Zazá tem uma atitude egoísta, mas nem por isso é mostrada como vilã, pelo contrário, aparece como alguém que comete falhas, ou seja, um ser de características comuns. Tal abordagem rompe com o clichê que vigora há anos nos programas infantis: em todos os episódios, há o lado bom e o mau. Nessa binariedade, as pessoas bondosas sempre são beneficiadas, no sentido de que o “bem sempre vence o mal”.

Para terminar o DVD, uma música com um enredo que trata de igualdade passa a mensagem de que temos que valorizar todas as pessoas sejam elas “*pequenas, grandes, fortes ou fracas*”. As canções são um dos pontos fortes da atração, já que elas vêm como uma síntese reforçadora de toda mensagem veiculada pelo episódio, atuando também como mecanismos atrativos para àquelas crianças, ainda muito pequenas, que são seduzidas pelos efeitos sonoros. Nesse caso, a música passa o ideal de que devemos saber apreciar as particularidades de cada um, que mais uma vez, é relacionado ao ideal de alteridade, tão perseguido pela Educomunicação.

Nessa análise inicial, podemos notar que a problemática colocada em questão no começo da pesquisa, é respondida de forma positiva, ou seja, os programas da série Cocoricó fornecem bases e dão estrutura para um melhor desenvolvimento social e psicológico das crianças, já que veiculam os ideais propostos pela Educomunicação, aliados ao entretenimento, o que faz a série ser muito atrativa. De forma geral, os episódios do programa Cocoricó apresentam uma narrativa linear, bem construída em termos dos diálogos, nas quais o desfecho sempre caminha para um “ensinamento”, uma mensagem positiva a ser assimilada pelo seu telespectador. O diálogo simples, aliado ao ambiente rural e colorido, prende a atenção da criança e constrói uma fórmula de sucesso, que vêm encantando o público infantil na televisão aberta brasileira.

Referências bibliográficas:

BARBERO, Jesús Martín. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Vol XXIII, nº1, págs. 151-163, jan. / jun. 2000.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004. 3ª Ed.



- BACCEGA, Maria Aparecida. *As linguagens da comunicação*. São Paulo: Senac, 2000.
- . *Gestão de processos comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.
- CARNEIRO, VLQ. *Comunicação & Educação*, 1999. Disponível em: <http://educamidia.unb.br>.
Último acesso em: 01/04/2009.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. O trânsito entre culturas e as práticas de comunicação e educação. *Revista Comunicação e Educação*. Ano XIII - Edição nº 1 - jan /abr 2008.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. 1991. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998
- . *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A. 2003.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na Pré-Escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- ITACARAMBI, Ruth Ribas, *Atividades com Comunicação & Educação*, *Revista Comunicação e Educação*. Ano XIII - Edição n.1 - jan /abr 2008.
- MATTOS, Laura. Controle remoto. Folha de São Paulo, 12 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1212200406.htm>
- MCLUHAN, Marshall. *Visão, Som e Fúria*, in *Teoria da Cultura de Massa* (org.) Luiz Costa Lima, Rio de Janeiro, Editora Saga, 1978.
- MENEZES, Ebenezzer. Um novo campo entre a comunicação e a educação, 2001. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447>
- PACHECO, Elza Dias. *“Televisão, criança, imaginário e educação: Dilemas e diálogos*. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- REZENDE, Ana Lúcia Magela. *A tevê e a criança que te vê*. São Paulo: Cortez, 1989.
- SCHAUN, Angela. *Educomunicação : Reflexões e Princípios*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- . *Práticas Educomunicativas: Grupos Afro – descendentes*. Salvador-Bahia: Ara Ketu, Ilê Aiyê, Olodum, Pracatum”. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- SILVA, J.A. Barbosa. *Mãos na mídia: Weblogs, apropriação social e liberação do pólo da emissão*. Salvador, 2003.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação e criatividade na escola*. Paulinas, 1998.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *O perfil do educador*. Disponível em: <http://www.usp.br/educoradio/cafe/cafe.asp?editoria=TPROF&cod=448>
- VIRIATO, Edaguimar Orquiza. *A organização e a gestão estadual de um centro profissional*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT09-2764--Int.pdf>. Último acesso: 31/03/2009